

# Orquestra Sinfónica

## do Porto Casa da Música

**Bastien Stil** direcção musical  
**Horácio Ferreira** clarinete  
**Jonathan Ayerst** piano

5 Feb 2022 · 18:00 Sala Suggia



casa da música

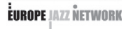
MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA





Maestro Bastien Stil sobre o programa do concerto.  
[VIMEO.COM/673166262](https://vimeo.com/673166262)

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



---

## **Luís Tinoco**

*Entre Silêncios*, concerto para clarinete e orquestra (2019; c.18min)

PAUSA TÉCNICA

## **Vasco Mendonça**

*Step Right Up*, concerto para piano e orquestra (2018; c.23min)

1. Joyful, Celebratory
2. Nostalgic, Somewhat Desperate
3. Triumphant

A interpretação das obras em programa é antecedida por uma breve apresentação pelos seus compositores.

## Luís Tinoco

LISBOA, 1969

Luís Tinoco formou-se em composição na Escola Superior de Música de Lisboa, na Royal Academy of Music em Londres (mestrado) e na Universidade de York (doutoramento). Combina a sua actividade de compositor com o ensino na Escola Superior de Música de Lisboa. Colabora com a Antena 2 da RTP enquanto programador e divulgador musical, como autor e produtor de programas radiofónicos e como director artístico do Prémio e Festival Jovens Músicos.

O seu catálogo inclui obras vocais e música de cena como *Paint Me* (2010) — uma ópera de câmara com libreto de Stephen Plaice e encenação de Rui Horta; *Passeios do Sonhador Solitário* (2011) — uma cantata com libreto de Almeida Faria; e *Lídia* (2014) — um bailado com coreografia de Paulo Ribeiro, encomendado pela Companhia Nacional de Bailado (CNB). Mais recentemente, compôs obras orquestrais estreadas pela Orquestra Filarmónica da Radio France na Cité de La Musique em Paris; pela Orquestra Sinfónica de Seattle no Benaroya Hall; pela Orquestra Sinfónica Brasileira no Theatro Municipal do Rio de Janeiro; pela Orquestra Sinfónica Estadual de São Paulo (OSESP); pela Orquestra Sinfónica Portuguesa; e pela Orquestra Gulbenkian. Foi Compositor Residente no Teatro Nacional de S. Carlos (2016-2018) e Artista Associado na Casa da Música (2017).

A música de Luís Tinoco foi gravada pela Orquestra Gulbenkian (Naxos, 2013) e pelo Ensemble Lontano (Lorelt, 2005). O CD *The Blue Voice of the Water* (Odradek, 2018) inclui primeiras gravações de obras orquestrais, sob interpretações da Orquestra Gulbenkian, da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música,

da Orquestra Sinfónica Portuguesa e da Sinfónica de Seattle, com o violoncelista Filipe Quaresma como solista. Mais recentemente, também na Odradek Records, foi lançado o CD monográfico *Archipelago* com o Drumming GP e direcção artística de Miquel Bernat.

Luís Tinoco é Associate of the Royal Academy of Music desde 2016 e foi premiado com o Prémio de Composição DSCH — Shostakovich Ensemble 2019.

### ***Entre Silêncios*, concerto para clarinete e orquestra**

*Entre Silêncios, concerto para clarinete e orquestra* resultou de uma encomenda do Serviço de Música da Fundação C. Gulbenkian e teve a sua estreia a 19 de Julho 2019, interpretado pelo dedicatário da obra, Horácio Ferreira, acompanhado pela Orquestra Gulbenkian sob direcção de Nuno Coelho.

O título é inspirado no livro homónimo de Yvette K. Centeno, *Entre Silêncios* (Ed. Pedra Formosa, 1997), e reflecte o carácter silencioso de uma música que explora sonoridades *sotto voce*, sempre em dinâmicas compreendidas entre o *pianissimo* e o *mezzoforte*, sem nunca atingir um *forte* na totalidade do concerto.

O solista não é colocado num plano tradicional de músico virtuoso explorando a velocidade e gestos de grande dificuldade técnica mas, antes, é desafiado a explorar uma variada paleta de timbres e cores em diálogo com a orquestra.

LUÍS TINOCO

## Vasco Mendonça

PORTO, 1977

A música de Vasco Mendonça tem sido executada internacionalmente por grupos como o AskolSchönberg Ensemble, o Nieuw Ensemble, o Axiom Ensemble, o Remix Ensemble, o International Contemporary Ensemble (ICE), a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e o Drumming GP. As suas obras são encomendadas e tocadas em importantes festivais, como Festival d'Aix-en-Provence, Aldeburgh Music, Verbier Festival, Musica Nova Helsinki, Musica Strasbourg, November Music, Gaudeamus Music Week e Morelia Music Festival; e em salas como a Philharmonie de Paris, Lincoln Center, Concertgebouw de Amesterdão, La Monnaie, Kaaitheater, Grand Theatre du Luxembourg, Elbphilharmonie, Centro Cultural del Bosque, National Sawdust, Concertgebouw Brugge, Philharmonie de Colónia, de Singel, Mousonturm Frankfurt, Casa da Música e Fundação Gulbenkian.

O seu interesse em compor para teatro tem levado a colaborações com algumas das mais destacadas companhias europeias de teatro musical, como Music Theatre Wales, Muziektheater Transparant e LOD Muziektheater, e a trabalhar com encenadores como Katie Mitchell, Michael McCarthy, Kris Verdonck e Luís Miguel Cintra. A sua música foi gravada pela Classic Concert Records.

Vasco Mendonça estudou com Klas de Vries e George Benjamin. Foi distinguido com o Prémio Lopes-Graça e o Rolex Mentor and Protégé Arts Initiative (com Kaija Saariaho). Foi seleccionado como Jovem Compositor em Residência na Casa da Música, em 2007, e integrou a representação de Portugal na Tribuna Internacional de Compositores da UNESCO.

## *Step Right Up*, concerto para piano e orquestra

A imagem de um pianista sentado à frente dos músicos de orquestra é uma imagem estranha: partilha o mesmo espaço que aquela extraordinária mancha humana, mas está separado por uma mancha preta inerte, uma barreira física e simbólica. Não estando rigorosamente no mesmo lugar, domina o espaço — e é ameaçado por ele.

Com o seu instrumento passa-se algo de semelhante: tem uma relação com a orquestra, mas não há uma verdadeira intimidade — é como uma relação de cerimónia. Mas sobretudo uma relação de poder: pelo seu volume sonoro, âmbito, agilidade e resposta dinâmica, o piano é também o instrumento mais próximo da orquestra. Se a orquestra é uma esplêndida e caleidoscópica caixa de música, o piano é, seguramente, a mais deslumbrante das máquinas de som.

A palavra 'máquina' é importante: na imensidão de coisas que um piano pode ser, a precisão e clareza de uma máquina é talvez a metáfora mais apropriada para o meu instrumento — um mecanismo de acolhimento de mundos tão diversos como o da ornamentação barroca ou os rituais de sinos africanos. Materiais que acabaram por definir o carácter dos três andamentos (áspero e extrovertido; interior e crepuscular; processional e ondulante), procurando sempre em cada um deles um equilíbrio diferente entre piano e orquestra, uma relação dramática instável entre quase iguais.

VASCO MENDONÇA

## Bastien Stil direcção musical

Artista moderno e multifacetado, Bastien Stil tornou-se rapidamente um maestro muito requisitado nos repertórios sinfónico e lírico, tanto em França como noutros países.

Na temporada 2018/19 estreou-se à frente da Filarmónica da Radio France, da Orquestra Sinfónica e Lírica de Nancy, da Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse, da Sinfónica do Porto Casa da Música, da Orquestra Regional da Normandia e da Sinfónica de Craiova (Roménia). Entretanto regressou à Ópera de Rouen na Normandia e foi convidado para voltar, na temporada 2020/21, ao Ensemble intercontemporain, à Sinfónica do Porto Casa da Música, à Orquestra Nacional de Bordéus-Aquitânia, à Ópera de Rouen e à Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse. Além destas, em temporadas anteriores dirigiu ainda a Orquestra Nacional de Lille, a BBC Concert Orchestra, a Babelsberg Filmorchester, a Sinfónica de Bucareste, a Orquestra Lamoureux, a Orquestra Nacional da Île-de-France, a Filarmónica de Brno, a Orquestra de Auvergne, a Orquestra da Rádio Nacional Polaca e a Sinfónica de Moscovo. Alguns destes concertos, realizados em salas prestigiadas (Barbican Centre de Londres, Philharmonie de Paris, Konzerthaus de Viena, Palais Garnier de Monte Carlo), foram transmitidos para toda a Europa.

Da discografia de Bastien Stil destacam-se gravações em que dirige a Orquestra Sinfónica Nacional da Ucrânia (Sinfonia n.º 1 de Chostakovitch e Concerto para violino de Tchesnokov com a solista Sarah Nemtanu; Klarthe Records, 2018), o Ensemble intercontemporain (*The Forgotten City* de David Hurry; Prémio Fundação Siemens 2017) e a Ópera de Rouen Normandia (*O Rapto do Serralho*; NoMadMusic, 2018).

Ecléctico, polivalente e sempre em busca de novos desafios, Bastien Stil desenvolveu uma colaboração estreita com o compositor/contrabaixista israelita Avishai Cohen, a partir de 2015, enquanto director musical do concerto sinfónico “An evening with Avishai Cohen”, que percorreu a Europa. Desde 2014, tem também dirigido a Orquestra Nacional de Bordéus-Aquitânia em projectos sinfónicos com grandes músicos de jazz da actualidade.

Bastien Stil começou a estudar piano em Rouen, com Pierre Duvauchelle (aluno de Marguerite Long e Marcel Dupré), e depois instrumentos de metal (trombone e tuba), composição, análise musical, história da música e direcção de orquestra (S. Billard, C. Levacher). Ingressou no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, onde conquistou as mais altas classificações em todas as cadeiras, em 2001, prosseguindo depois os estudos com Neil Thomson (Royal College of Music) e John Farrer (EUA). Paralelamente, estudou repertório lírico na Ópera de Rouen Normandia como assistente de Antony Hermus.

Em 2018, Bastien Stil foi laureado do 1.º Concurso Internacional de Direcção de Orquestra de Bucareste.

## **Horácio Ferreira** clarinete

Horácio Ferreira tem-se diferenciado por integrar vários projectos a solo e em música de câmara, sendo um dos mais proeminentes clarinetistas da sua geração. Foi “Rising Star” da European Concert Hall Organization, apresentando-se em concerto nas mais prestigiadas salas de espectáculos — a Philharmonie de Paris, o Concertgebouw de Amesterdão, o Barbican de Londres, o Musikverein de Viena ou a Elbphilharmonie de Hamburgo.

Jovem Músico do ano 2014 e primeiro clarinetista a vencer os níveis médio e superior do Prémio Jovens Músicos, Horácio Ferreira foi também premiado no Concours Debussy (Paris), no Concurso Primavera de Praga e no Concurso de Interpretação do Estoril. Ganhou o Concurso Internacional de Clarinete “J. Pakalnis” em Vilnius, o Concurso Internacional de Instrumentos de Sopro “Terras de La Salette” e o Prémio Novos Talentos Ageas. Recebeu a medalha de mérito do Município de Santa Comba Dão e o Prémio Jovem Revelação da revista *Anim’Art*.

Realizou concertos na Europa, na China, no Brasil, nos Estados Unidos da América, no Dubai e em Israel. Apresentou-se a solo com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Filarmónica Checa, a Orquestra de Câmara de Colónia, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Estatal de Atenas, a Banda Sinfónica Portuguesa, a Orquestra XXI, a Banda Sinfónica da GNR e a Orquestra de Câmara de Israel, entre outras.

Fundador do Art’Ventus Quintet, integra também o ensemble “ars ad hoc”, explorando as diferentes possibilidades em música de câmara. Orientou masterclasses na Alemanha, no Luxemburgo, em Inglaterra e na Áustria, bem como um pouco por todo o território nacional.

É convidado regularmente para integrar júris em concursos de clarinete e música de câmara.

Horácio Ferreira é artista da marca Vandoren. Em 2018, tornou-se assessor artístico do Festival Internacional de Música de Marvão.

## Jonathan Ayerst piano

Jonathan Ayerst é o pianista principal do Remix Ensemble Casa da Música desde 2000, com o qual actuou em importantes festivais como Wien Modern (Áustria), Wittener Tage für Neue Kammermusik, Donaueschinger Musiktage (Alemanha), Musica de Estrasburgo, IRCAM de Paris e Huddersfield Contemporary Music Festival (Reino Unido). Trabalhou com os maestros Peter Rundel, Emilio Pomarico, Reinbert de Leeuw, Heinz Holliger, Peter Eötvös e Jörg Widmann; apresentando obras a solo e concertos tais como o Concerto para piano e orquestra de Beat Furrer, *Oiseaux Exotiques* de Olivier Messiaen, *Klaviervariationen* op. 27 de Anton Webern e *Kammerkonzert* de Alban Berg. Mais recentemente, tocou o concerto para piano *Islands*, de Luca Francesconi, na Tonhalle de Zurique; *...quasi una Fantasia... op. 27 n.º 1* de György Kurtág na Philharmonie de Colónia; e *Points on the curve to find* de Luciano Berio na Casa da Música do Porto. Foi convidado para interpretar uma série de filmes celebrativos do 10.º aniversário da Casa da Música: “Postais Musicais” — miniaturas para piano solo encomendadas a compositores como Magnus Lindberg, Wolfgang Mitterer, James Dillon, Unsuk Chin, Bruno Mantovani, Pascal Dusapin e outros.

Paralelamente, Jonathan Ayerst conquistou reputação internacional como organista de concerto e improvisador. Após ser nomeado Fellow of the Royal College of Organists (Reino Unido), iniciou um Doutoramento na Universidade de Sheffield. A sua tese *Learning to improvise as a Western classical musician: a psychological self-study* foi concluída em 2021; um estudo que incluiu aulas de improvisação barroca com Jürgen Essl na Hochschule für Musik und Darstellende Kunst, em Estugarda.

Como resultado, desde 2018 tem dado cada vez mais recitais que incluem improvisações em vários estilos clássicos, além de workshops que apresentam técnicas de improvisação a músicos com formação clássica, através de uma mistura de psicologia, filosofia e análise musical. Em 2020-21, filmou um ciclo de recitais de órgão na Casa da Música (Porto), cada um centrado numa improvisação barroca (incluindo uma fuga improvisada sobre uma obra inacabada de J. S. Bach, a Fantasia e Fuga em Dó menor, BWV 562). Em 2021 apresentou-se no Festival Internacional de Órgão em Santarém e na Temporada de Música de São Roque em Lisboa. Realiza cinco recitais em Portugal que combinam música coral com improvisações ao órgão, ao lado do ensemble vocal português Capella Duriensis, ao longo da temporada 2021-22.



## Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

**Stefan Blunier** maestro titular

**Christian Zacharias** maestro convidado principal

**Leopold Hager** maestro emérito

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Stefan Blunier, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihu Inbal, Michail Jurowski, Christoph König, Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Jörg Widmann, Ryan Wigglesworth, Antoni Wit, Christian Zacharias, Lothar Zagrosek, Nuno Coelho, Pedro Neves, Joana Carneiro, Abel Pereira, Tito Ceccherini e Clemens Schuldt.

Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis, Heinz Holliger, Harrison Birtwistle, Georg Friedrich Haas, Jörg Widmann e Philippe Manoury, a que se junta em 2022 a compositora Rebecca Saunders.

A Orquestra tem pisado os palcos das mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, e em 2021 actuou pela primeira vez na emblemática Philharmonie de Colónia. Em 2022, apresenta novas encomendas da Casa da Música aos compositores Rebecca Saunders, Philippe Manoury, António Pinho Vargas, Pedro Amaral, Solange Azevedo e José Maria Sanchez-Verdú

— este último num cine-concerto com nova música para *A Queda da Casa de Usher*, filme clássico de Jean Epstein. Nesta temporada, destaca-se ainda a interpretação das óperas *Senza Sangue* de Peter Eötvös e *O Castelo do Barba Azul* de Béla Bartók, numa sessão única com direcção do próprio Eötvös, e grandes obras corais-sinfónicas como *o Requiem* de Verdi e a *Grande Missa em Dó menor* de Mozart, ao lado do Coro Casa da Música.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das sinfonias de Mahler, Prokofieff, Brahms e Bruckner; dos concertos para piano e orquestra de Beethoven e Rachmaninoff; e dos concertos para violino e orquestra de Mozart. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines” ganhou a categoria de Jazz dos prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Nos últimos anos surgiram os discos monográficos de Luca Francesconi (2014), Unsuk Chin (2015), Georges Aperghis (2017), Harrison Birtwistle (2020), Peter Eötvös e Magnus Lindberg (2021), além de gravações de dezenas de obras de compositores portugueses.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Após a extinção das Orquestras da Radiodifusão Portuguesa foi fundada a Régie Cooperativa Sinfonia (1989-1992), sendo posteriormente criada a Orquestra Clássica do Porto e, mais tarde, a Orquestra Nacional do Porto (1997), alcançando a formação sinfónica com um quadro de 94 instrumentistas em 2000. A Orquestra foi integrada na Fundação Casa da Música em 2006, vindo a adoptar a actual designação em 2010.

**Violino I**

Martyn Jackson  
Álvaro Pereira  
Maria Kagan  
Ilanina Khmelik  
Roumiana Badeva  
Emília Vanguelova  
José Despujols  
Evandra Gonçalves  
Alan Guimarães  
Tünde Hadadi  
Andras Burai  
Mafalda Vilan\*  
Jorman Hernandez\*  
Sara Veloso\*

**Violino II**

Tatiana Afanasieva  
Lilit Davtyan  
Catarina Martins  
José Paulo Jesus  
Pedro Rocha  
Francisco Pereira de Sousa  
Domingos Lopes  
Karolina Andrzejczak  
Paul Almond  
Nikola Vasiljev  
Diogo Coelho\*  
Raquel Santos\*

**Viola**

Mateusz Stasto  
Isabel Pereira\*  
Rute Azevedo  
Hazel Veitch  
Biliana Chamlieva  
Jean Loup Lecomte  
Emília Alves  
Theo Ellegiers  
Francisco Moreira  
Teresa Fleming\*

**Violoncelo**

Feodor Kolpachnikov  
Hrant Yeranosyan  
Sharon Kinder  
Bruno Cardoso  
Michal Kiska  
Irene Alvar  
João Cunha  
Aaron Choi

**Contrabaixo**

Florian Pertzborn  
Tiago Pinto Ribeiro  
Nadia Choi  
Joel Azevedo  
Altino Carvalho  
Slawomir Marzec

**Flauta**

Ana Maria Ribeiro  
Alexander Auer  
Angelina Rodrigues

**Oboé**

Aldo Salvetti  
Sofia B. Florença\*  
Roberto Henriques

**Clarinete**

Carlos Alves  
João Moreira  
Edgar Silva\*

**Fagote**

David Harrison\*  
Robert Glassburner  
Vasily Suprunov

**Trompa**

Nuno Vaz  
Hugo Carneiro  
José Bernardo Silva  
Bohdan Sebestik

**Trompete**

Sérgio Pacheco  
Ivan Crespo  
Rui Brito

**Trombone**

Severo Martinez  
Dawid Seidenberg  
Nuno Martins

**Tuba**

Sérgio Carolino

**Tímpanos**

Jean-François Lézé

**Percussão**

Bruno Costa  
Paulo Oliveira  
Nuno Simões

**Harpa**

Ilaria Vivan

\*instrumentistas convidados



APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA

